

REVISÃO DA LITERATURA COMO ESTRATÉGIA PARA APROXIMAÇÃO DOS BENS CULTURAIS DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS MISSIONEIROS

HELENA PASSOS¹; MARCELA DA ROSA DIAS²; ISADORA BAPTISTA ALVES³;
FRANCIELE FRAGA PEREIRA⁴; NATÁLIA BRAGA⁵; ALINE MONTAGNA DA
SILVEIRA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – helena.tripgop@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – marcelar.dias@outlook.com

³ Universidade Federal de Pelotas / PPGMSPC – isadorabaptistaalves@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – franfragap@gmail.com

⁵ The Glasgow School of Art / The Innovation School – nataliatsbraga@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No âmbito das pesquisas relacionadas ao patrimônio cultural, é comum que o processo de apropriação dos bens culturais se inicie com estudos que envolvem a análise de fontes bibliográficas, iconográficas, fontes primárias e secundárias. A formação histórica da Região Missioneira teve vários momentos, iniciando pelos povos da pré-história, passando pela chegada dos Guarani, posteriormente a experiência reducional promovida pelos Jesuítas conjuntamente com os grupos nativos, os conflitos de demarcação das fronteiras, a colonização tardia de origem europeia e a produção agropecuária adotado até a última década do século XX. Em todos esses períodos foram introduzidas novas influências que modificam a identidade criada nas épocas precedentes e passaram a constituir uma nova identidade na sua paisagem (Stello, 2011). Em uma região, as dimensões do espaço e do tempo são apropriadas e transformadas pelo homem, trazendo novas formas, funções e significados. Com isso, este espaço se apresenta como um palimpsesto, como um enigma a ser decifrado (Pesavento, 2004).

Em virtude disso, o levantamento teórico inicial se mostrou importante para entender o contexto cultural e histórico do local, proporcionando uma base sólida para a pesquisa em desenvolvimento. Após essa etapa, a apropriação se complementa com visitas *in loco*, onde é possível vivenciar e observar o bem cultural diretamente. A combinação de estudos teóricos e experiências práticas aprimora a compreensão do patrimônio.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a metodologia de estudo desenvolvida pelo grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que compõem o projeto de pesquisa intitulado “Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missioneiras”. A pesquisa é realizada através de um acordo de cooperação técnica, firmado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb-UFPEL) e tem como objetivo geral a construção de instrumentos de conscientização com os moradores da região quanto à participação efetiva na preservação das Ruínas Missioneiras.

A etapa de estudos sobre os sítios arqueológicos das Missões foi desenvolvida utilizando diversas fontes, recursos e mídias. Nesse contexto, este trabalho busca explicitar as estratégias adotadas para a apropriação do bem cultural, os resultados obtidos e os resultados obtidos com essa proposta.

2. METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos desenvolvidos para a pesquisa abrangeram um conjunto de etapas interligadas que buscaram garantir uma compreensão fundamentada do patrimônio cultural em questão. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema das Ruínas Missioneiras, consultando monografias, dissertações e teses. Além disso, foram feitas consultas ao site do Iphan, buscando produções textuais, audiovisuais, iconográficas, e orais já produzidas pela instituição. Essa etapa foi importante para fornecer um panorama dos estudos já realizados sobre o local.

Outra etapa fundamental foi a consulta ao acervo do Iphan, localizado na cidade de Porto Alegre/RS. Esse setor abriga processos administrativos, dossiês, documentos e fotografias de caráter intermediário e/ou permanente acerca dos sítios missioneiros. Todo o material categorizado em uma planilha digital foi disponibilizado previamente às pesquisadoras e, então, após o agendamento de visitas, pode ser consultado e manuseado presencialmente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas acerca dos materiais produzidos, fontes primárias e secundárias foi possível identificar o estado da arte sobre o objeto investigado. A apropriação sobre a temática foi estruturada a partir de um plano de estudos semanal, que incluía a definição de uma temática específica a ser abordada em cada encontro. Após a definição, as integrantes do grupo assistiam vídeos ou liam o material previamente selecionado e, em seguida, se reuniam para discutir e sintetizar as informações. Alguns dos textos selecionados para debate foram: Além das reduções: a paisagem cultural da região missioneira (Stello, 2011), Reconstituição do Povo de São Miguel das Missões (Mayerhoffer, 1947), O “Kesuia” Guarani: Mitologia e Territorialidade (Litaiff, 2009), Tava: Lugar de Referência para o Povo Guarani (Iphan, 2019).

A inserção no campo possibilitou a identificação e a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre determinados tópicos, o que levou a equipe a buscar uma formação específica. Nessa perspectiva, foi realizado um curso de educação patrimonial online, elaborado pelo Iphan e oferecido pela Escola Virtual do Governo (EVG).

A formação também incluiu mídias contemporâneas, através de vídeos disponibilizados no site do Iphan. A bibliografia contemplou a leitura e reflexão sobre a cronologia e história do sítio (Stello, 2011), a tipologia, iconografia, e arquitetura da igreja, do colégio e das moradias (Mayerhoffer, 1947), a documentação acerca da preservação do bem (IPHAN, 2019) e uma melhor compreensão do patrimônio imaterial (Litaiff, 2009).

Esse embasamento teórico não apenas auxiliou na elaboração da pesquisa, mas também se tornou uma importante ferramenta para a iniciação científica e para a elaboração de uma dissertação de mestrado.

A formação contínua nos permitiu também acompanhar as discussões promovidas pelo grande grupo da pesquisa, que organizaram debates online com especialistas sobre o tema. Esses eventos contribuíram ainda mais para a nossa formação e foram importantes para a compreensão das questões relacionadas ao patrimônio cultural das Missões. A política de salvaguarda do patrimônio imaterial

trouxe uma nova perspectiva de preservação, propondo incorporar os sujeitos e grupos sociais que compõem a sociedade brasileira no que deve ser patrimonializado pelo Estado e na determinação de ações voltadas para garantir a continuidade dos bens culturais formalmente reconhecidos (Iphan, 2019). Dessa forma, a etapa de aproximação com o objeto de estudo foi significativa porque qualificou os integrantes da equipe para as próximas etapas do projeto, que prevêem a inserção no campo e o contato com a comunidade local.

Conforme essa nova perspectiva, o reconhecimento de um bem cultural imaterial deve ser sempre antecedido de documentação realizada de forma participativa com seus detentores (Iphan, 2019). Com o mesmo valor simbólico de acidentes geográficos como rios e montanhas, as ruínas são memórias materializadas, monumentos que contam a história dos Guarani, demarcam o seu território, e que provam definitivamente a sua existência (Litaiff, 2009).

4. CONCLUSÕES

A discussão promovida ao longo do desenvolvimento desta pesquisa foi importante para compreendermos tanto a dimensão material quanto imaterial presente nas Missões. Essas reflexões contribuíram para a construção de um referencial teórico que possibilitou uma análise melhor embasada acerca do tema e das futuras formas de atuação do grupo. As interações e debates desenvolvidos nos conduziram para a definição de estratégias de educação patrimonial, voltadas para as intervenções *in loco*.

A combinação dessas experiências e discussões permitiu que o grupo pudesse compreender o seu local de atuação e entender a importância do papel da comunidade na preservação e valorização do seu bem cultural, visando uma atuação conjunta entre universidade e comunidade.

A partir desse processo, foi possível identificar as necessidades da comunidade e as oportunidades de engajamento em ações de preservação patrimonial. Assim, foi possível desenvolver propostas e maneiras de atuação com enfoque não só na conscientização sobre o valor do patrimônio, mas também na valorização das tradições e dos saberes locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Tava: Lugar de Referência para o Povo Guarani**. Dossiê de candidatura. Patrimônio Cultural do Mercosul - PCM. 144 p. Brasília, DF: IPHAN, 2019.

LITAIFF, Aldo. **O “Kesuíta” Guarani: Mitologia e Territorialidade**. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 142-160, jul./dez. 2009.

MAYERHOFFER, Lucas. **Reconstituição do Povo de São Miguel das Missões**. Tese de Concurso para Provimento da Cadeira de Arquitetura Análítica da Faculdade Nacional de Arquitetura. Rio de Janeiro, 1947.

STELLO, Vladimir Fernando. **Além das reduções: a paisagem cultural da região missioneira**. 238 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, BR-RS, 2011.

PESAVENTO, S. J. A cidade como palimpsesto. **Esboços**. Esboços (UFSC), Florianópolis, v. 1, n.11, p. 25-30, 2004.